

TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA *

- CAATINGA** Trecho da mata situado em zona de várzea baixa com árvores de pequeno porte a oferecer pouca densidade e em proximidade de ravinas e campos. Singuraliza-se nela a *caatinga do igapó*, de vegetação ainda mais precária e mofina, porque inunda em todo o período da enchente do rio. Caracterizam-nas certas palmeiras, principalmente a *Leopoldinia piçaba* no baixo e médio rio Negro. Assim a caatinga amazonense é quase sempre úmida e por isso verde a vegetação. Significação muito diversa da do Nordeste (A A M)
- CABECEIRA** A parte do campo, onde pasta o gado, a mais distante do corpo da fazenda Vanguarda, dianteira, frente. Ex : No segundo dia de viagem uma pessoa na *cabeceira* e duas no coice da boiada (V C M)
- CACURI** Curral para peixe de forma quase sempre circular e com a abertura onde colocam a sanga constituída por dois peris ou esteiras de talas de palmeira (pachiu-binha). Estes peris amarrados à abertura formam ângulo diedro, ficando porém afastados na porção submersa para permitir a entrada dos peixes. As mangas do cacuri são duas cercas que principiam na abertura do canal e prolongam-se para fora em sentido divergente, e que convém anotar. Nos lugares onde há fluxo e refluxo o cacuri tem formato diverso, i e , uma tapagem de talas ou varas com duas bôcas, a montante e a jusante, nas praias, tijucais, margem de rios e lagos , sendo o pescado retirado em baixamar (A A M)
- CAIÇARA** Curral tôsko onde vivem, no lodo, as taitarugas, sendo que é também como designam as "mangas", lugares de embarque do gado. No sul, em São Paulo, é o matuto, o caipira, o pescador (A M)
- Cercado de madeira, à margem de um rio ou igarapé navegável, para embarque de gado. Compõe-se de duas partes: a manga e a sala. No continente significa cerca tôsea de troncos e galhos, em tórno de uma roça ou plantação, para impedir a entrada do gado (V C M)
- CAIXÃO** Fundo do rio. Têrmo por que é designado o álveo. Quando o caudal atinge o seu mínimo volume diz-se que o rio está no caixão, sêco, inavegável (R M)
- CALDEIRÃO** Redemoinho, em certos rios, perigosos para a navegação em pequenas canoas (V C M)
- CAMBOA** (Gamboa) — Cercado baixo de talas, pedras ou aieia, onde ficam retidos os peixes, nas praias, após a vazante das marés. Veja Gamboa (A C M)
- CAMOTIM** Vaso de argila em que o índio esterrava os defuntos. Na ilha de Marajó há uma necrópole selvagem no município da Cachoeira, chamada *Camotim*, de onde os naturalistas exumaram centenas de ossadas humanas enterradas nesses potes funerários (R M).
- CAMPESTRE** Pequeno campo alto, de diminuta área, circundado pela floresta. É têrmo usado entre o Igarapé Grande e o Camará (V C M.)

* Continuação do número anterior

- CAMPOS** No Amazonas abrem-se campos, derrubando a mata às margens dos rios, diferenciados êstes dos "campos-gerais" naturais (A M.)
- CANOA** Termo genérico Qualquer embarcação, desde o minúsculo casquinho do porte de uma pessoa apenas, sentada no banco do meio, até à possante *gambarra* de dois mastros e porte de 40 bois **Etim** É vocábulo caraíba significando o que conhecemos por *casco*. (V C M).
- CAPEPENA** Picada no mato, na qual, em vez de cortar a terçado os finos arbustos, ou ramos baixos, como sinal para poder orientar-se, o caçador quebra-os com a mão **Etim** *Káá*, mato, *pepena*, quebrado (V. C M)
- CAPITÃO DE PRAIA** Guarda, vigia que procurava impedir a destruição das tartarugas e seus ovos, na época da "postura", nas praias (A M).
- CAPOEIRA** Mato novo crescido no lugar dos roçados, das florestas derrubadas É mais cerrado e mais baixo que a selva primitiva. (R. M).
- CARREIRA** Navegação com vento em proa Ex.: "Depois de dobrar a Ponta (cabo do Magoari) solta-se a escota, e navega-se de carreira até Joanes" (V. C M.).
- CASCO** Canoas sem falcas É simplesmente um tronco escavado, aberto ao fogo, com três ou quatro bancos e as duas rodela nas extremidades. (V. C M).
- CAVALEIROS** Séries de ondas altas que acompanham as pororocas e que projetam-se, no momento do fenômeno, rio acima, contra a correnteza por elas vencida Tais ondas abrangem tôda a largura do rio, atingem certa distância com violência, rapidez e ruído de intensidade variável Sempre usado no plural (A A M)
- CENTRO** O interior da mata, onde se interna o seringueiro-extrator, e de onde traz o produto da colheita ao "patrão" seringalista (A M).
- CHÁCARA** Residência nos arrabaldes Habitação dentro de pomares Antigamente em Belém, no Pará, chamava-se "rocinha" para êste gênero de habitação (R M)
- CHATAS** Gaiolas da *Amazon River* de roda à pôpa, que trafegam no alto Purus, alto Juruá e Acre nos meses de verão De duas toldas, máquina em cima do convés, três pés de calado, cêrca de duzentas toneladas de deslocamento, é uma excelente embarcação para o mister em que é aplicada. Doce de governo, andando a ré, ao sair e ao chegar dos portos, manobra melhor, descrevendo círculos magníficos sôbre o flanco para onde está carregado o leme Casco frágil, a sua defesa é a multiplicidade de porões Muitas vêzes navega com um, dois porões furados e alagados, sem naufragar, devido aos demais serem estanques (R M).
- CHIQUEIRO** Curral de tartarugas e jabotis, destinados ao consumo doméstico (A M)
- COBERTO** "Lagos cobertos" — baixios literalmente cobertos de gramíneas e ninféias, onde há mais lodo e tijuco do que água, e onde o pirarucu pequeno procura ocultar-se. (R M).

- Campos dos altiplanos na zona guianense, ao norte do rio Amazonas O nome de coberto lhe advém da passagem mais ou menos sombreada por uma arborização raquítica de galhada retorcida, que diminui os ardores do sol no campo. Flora de terras áridas, ela medra dispersivamente de forma a não tolher o desenvolvimento da graminea silvestre e rústica Nos terrenos gordos das várzeas não existe o *coberto* Onde é campo, parece um mar verde de capim, onde é floresta os grandes indivíduos botânicos não deixam o pasto se desenvolver. (R M).
- COMEDIA Lugar nas beiradas dos lagos e igarapés orlado de canarana onde certos peixes e anfíbios vão comer Comedia de peixe-boi, de pirarucu, de tartaruga Clareira na floresta em que os quadrúpedes e quelônios vão comer frutos. Comedia de anta, de paca, de jaboti Alto de árvore onde os pássaros e aves vão comer Comedia de arara, de papagaio, de mutum (R M)
- COPIAR Varanda, alpendre, puchada É rara a casa do interior da Amazônia que não tem o seu copiar "Arma a rede do compadre Cornélio, no copiar É mais fresco". (R M).
- COROA Praia isolada, redonda, de areias alvas, sem vegetação É a primeira forma da terra a surgir do seio das águas. (R. M)
- CORREDEIRA Trecho do rio que por sua declividade mais ou menos pronunciada as águas aí mostram apreciável velocidade tornando por vêzes difícil e até perigosa a navegação Costumam os índios assinalar nas corredeiras concordando com o seu comêço, dimensões, celeridade e término, a cabeça, o corpo e o rabo, denominações assaz regionais (A A. M.).
- CORREDOR Passagem das águas de grande velocidade, aberta pelo desmanchamento das terras, na largura de um canal que suporte o volume das águas (A M).
- COVA O buraco de areia da praia, que fêz a tartaruga ou a suruanã para desovar A pequena escavação para o plantio de semente, grão ou pequenas plantas (V. C. M.)
- CURUPÁ Lugar de seixo ou cascalho Cheio de pedregulhos Gurupá, cidade paraense, que tem o pôrto cheio de pedrás, é uma corruptela (R M.).
- CURUPERÉ Pequeno riacho ou afluente de igarapé central, que seca no verão (V. C M)
- DEFUMADOR Pequena choupana de palha, junto da habitação, onde o seringueiro defuma a borracha, isto é, onde coagula o leite da hévea por meio da fumaça dos caroços de urucuri ou do cavaco de madeira de lei É aí que êle transforma a seiva branca, da árvore amazônica, em ouro negro O líquido vegetal, para lá conduzido numa bacia, é derramado sôbre uma pá de madeira, que mantida acima da bôca dum grande boião de ferro ou barro, da altura de um metro, que jorra fumaça, vai formando, camada a camada, a pele (bola) de goma elástica Minúscula barraca de palha (R M)
- DERROTA Nenhum transatlântico rompe do mar investindo o Amazonas sem ir a Belém Por que? Porque está

perdido o canal por onde navegaram, vindos do Atlântico, as naus da conquista. Os paquêtes que sobem para Manaus e Iquitos, antes de sulcarem as águas barrentas do *Rio-mar*, penetram o estuário do Tocantins, tocam na capital paraense, rumam pelo sul da ilha de Marajó, sulcam o braço morto do rio Pará, atravessam o arquipélago conhecido por *Furos de Breves*, e surgem no canal do Vieirinha, à margem direita do Amazonas. Nenhum navio se arrisca hoje a subir pela verdadeira foz do Amazonas, que fica entre Chaves, na ilha de Marajó e Macapá, em terras guianenses, pelo motivo exposto: o canal perdido; é preciso procurá-lo, balizá-lo e restaurá-lo. Há, pois, uma grande ilusão para o visitante supondo que entrou pela foz do Amazonas quando deixa as planícies azuis do Atlântico. Não. As primeiras centenas de milhas, contando de Salinas até o farol do Mandiá, são de águas tocantinas; depois, de águas misturadas de vários afluentes, até à saída dos estreitos quando então se encontra em pleno caudal amazônico (R. M.).

DISTÂNCIA

Em geral há uma verdadeira balbúrdia no número de milhas estabelecidas entre Belém e Manaus e entre Manaus e Iquitos. Quando se deseja apurar o fato, existe sempre uma diferença de cerca de cem milhas entre os dois primeiros pontos e outras cem entre os dois últimos. Uns dizem ter 854 milhas da baía do Guajará à baía do rio Negro; outros, 923. A realidade é que a razão está com os primeiros e com os segundos. No tempo da cheia, março, abril, maio, junho, quando a navegação é feita por dentro dos paranás, isto é, percorrendo derrota mais curta, a distância será de 854 milhas de Belém a Manaus. No tempo da seca, setembro, outubro, novembro e dezembro, quando a viagem é feita por fora dos paranás, nas grandes enseadas por onde flui o canal, a distância é de 923 milhas, subindo a 964 se o trajeto fôr por Breves, Macacos, Jacaré, Ituquera, e a 984 se fôr pelo Muturi e Aranal, furos êstes que fazem parte dos estreitos de Breves. De Manaus a Iquitos em tempo de cheia, quer dizer, por dentro dos paranás: 1 101 milhas, por fora 1 228. Temos assim, no tempo das cheias, 1 955 milhas de Belém a Iquitos, e no tempo da seca, 2 151. Quase duzentas milhas de diferença entre a capital brasileira do Estado do Pará e a capital peruana do Departamento de Loreto, diferença determinada pela alternativa dos canais percorridos. Como porém nada ocorre na Amazônia sem uma ponta de paradoxo, sucede o seguinte: a distância mais comprida se faz em menos tempo, porque essa distância é navegada na época do verão, quando o Amazonas não corre mais de milha e meia. Enquanto no inverno essa velocidade sobe, nalguns pontos, a mais de cinco milhas (R. M.).

ENCHENTE

No estuário refere-se à maré (R. M.).

ENCONTRO D'ÁGUA

Local onde encontram-se e reúnem-se as águas correntes de dois rios, por exemplo os rios Solimões e o Negro, em remcinhos e sorvedouros tão perigosos às pequenas embarcações. (A A M).

ENCÔSTO DO GADO

Logradouro, pastagem freqüentada pelo gado numa estação. Ex. "O Muruchituba é o *encôsto do gado* dos Três Irmãos e da Taperá durante o verão". (V. C M).

ENGENHO

Estabelecimento agrícola destinado a cultura da cana e a fabricação de açúcar, cachaça, mel. Foi muito comum o engenho nas redondezas de Belém, sobretudo em Barcarena e Igarapé-Mirim (R. M.).

- ENSEADA** Área de campo entre dois igarapés ou em uma volta de rio, naturalmente quase cercada, orlada de matto e fechada por todos os lados menos um. São terrenos mui bicheirentos e excessivamente inçados de carrapatos. (V C M)
- ESCALVADO** Pastagem entre dois aningais ou pirizais, cobertos de bom capim e constituindo excelente pascigo. Seu solo quase não atola, nem durante a cheia fica submerso a mais de 15 a 25 centímetros. É nas grandes baixas, nos mondongos que se encontram os *escalvados*. Ex: O escalvado do Jutai, que fica ao sul do têsso do mesmo nome, é o mais extenso que existe no Marajó, e só quase coberto de andrequicé. (V C M)
- ESPERA** Lugar onde existe uma comedia freqüentada a horas certas pela caça, e onde geralmente trepado em um mutá, pode-se matá-la a tiro. Paragem de um rio, abrigada do vento ou garantida, pela sua profundidade, da pororoca, onde se espera a maré seguinte para continuar a viagem. (V C M)
- ESTÂNCIA** Barracão, armazém destinado a depósito de madeiras. Lugar em que os negociantes guardam tábuas, ripas, vigas, dormentes. (R M)
- ESTIRÃO** Trecho de um rio, mais ou menos em linha reta, entre duas voltas. (V C M)
- ESTOQUE D'ÁGUA** Ponta de corrente que vara o caudal em sentido oblíquo. É determinado pelo remanso, que, depois de refluir a massa fluvial, volta a fazer parte dela. Penetra então bruscamente na toalha, gerando uma confusão de diretrizes. Quando o práctico não é bastante hábil para evitar o *estoque d'água*, o "gaiola" desgoverna com o choque recebido à proa e muitas vèzes enfia-se na margem contrária, vara uma praia ou sobe um cabeço de pedra. É um fenômeno hidrográfico dos rios velozes. (R M).
- ESTRADA** Vereda estreita que serpenteia pelo seringal em direção ao centro e que dá acesso aos trabalhadores que irão sangrar as suas madeiras (seringueiras). Não existe estrada em rumo certo, porque cada uma deve ter de 120 a 160 madeiras e estas encontram-se dispersas em enorme trecho da mata, razão por que os seringueiros chamam-na *estrada enrolada*. (A A M)

(Continua)